



Comunhão & Missão

PROVÍNCIA PORTUGUESA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



“É NATAL!
Com Jesus nasceu a ESPERANÇA”

OUTUBRO – DEZEMBRO de 2024

Ano LXXXIV – Nº 4

ÍNDICE

Editorial	3
Encontro Nacional da Família Vicentina 2024	5
Celebração do Jubileu dos 400 anos da CM	8
VIII Dia Mundial dos Pobres: “A oração do pobre eleva-se até Deus” .	10
Falecimento do Pe. José Maria Leite de Carvalho, CM	15
Assembleia Geral da SSVp	20
Celebração dos 165 anos da SSVp em Portugal.....	23
A Missão Popular, ADN da Congregação: revitalizar é urgente	25
400 anos da CM: do passado, um presente com esperança	27
São Vicente de Paulo na origem do apoio domiciliário moderno	28
São Vicente de Paulo e o Mistério da Encarnação.....	32
Ecos das Comunidades	35
Os pobres, protagonistas do caminho da Igreja	54
Carta do Papa Francisco nos 400 anos da fundação da CM	59

Comunhão & Missão

PROPRIEDADE DA PROVÍNCIA PORTUGUESA
DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

Padres Vicentinos

Ano LXXXIV- Nº 4

OUTUBRO - DEZEMBRO DE 2024

Tiragem: 50 exemplares

Estrada da Luz, n.º 112 - 1º Dto.

1200-162 Lisboa

comunicacaoppcm@gmail.com

COORDENADORES:

PE. FERNANDO SOARES, CM
pmaferso@gmail.com

PE. ALBERTINO GONÇALVES, CM
pealbertino@gmail.com

ANTÓNIO JOSÉ CLEMENTE, CM
antoniojnclemente@hotmail.com



JUBILEU 400 ANOS DA CM

CARTA DO PAPA FRANCISCO 400 ANOS DA FUNDAÇÃO DA CM



Ao reverendo Tomaž Mavrič
Superior Geral da Congregação da Missão

No momento em que a Congregação da Missão se prepara para comemorar o quarto centenário da sua fundação, envio as minhas saudações afetuosas a vossa reverência, aos sacerdotes e irmãos da Congregação, e a todos os membros da grande Família Vicentina. Rezo para que este aniversário especial seja uma ocasião de grande alegria e renovada fidelidade, em conformidade com a visão do discipulado missionário, assente na imitação do amor preferencial de Cristo pelos pobres.

Os inícios da vossa Congregação estão ligados à profunda experiência pessoal de São Vicente de Paulo, naquele “fogo do amor” que ardia no coração do Filho de Deus encarnado, que O levou a identificar-se com os pobres e os marginalizados (*Conferência 207 sobre a caridade*, 30 de maio de 1659). Preocupado com a falta de assistência pastoral nas zonas mais rurais da França, decidiu nos princípios de 1617



organizar missões destinadas a proporcionar a instrução catequética básica e a fomentar o regresso à vivência dos sacramentos. Foi um sonho que se concretizou, uns oito anos mais tarde, com a fundação da Congregação da Missão a 17 de abril de 1625.

Nos primeiros sete anos de vida, os sacerdotes e irmãos da Congregação realizaram 140 missões. Entre 1632 e 1660, os missionários da Casa Mãe, em Paris, organizaram mais 550 missões. A partir de 1635, com o nascimento de comunidades fora de Paris, foram lançadas centenas de missões. Esta notável expansão dá testemunho da fecundidade espiritual e missionária do zelo sacerdotal de São Vicente e da sua sede em converter os corações e os espíritos a Cristo.

No seu trabalho próximo dos pobres, Vicente rapidamente compreendeu que as obras de caridade precisavam de ser bem organizadas. As mulheres foram as primeiras a aceitar este desafio. Em 1617, na paróquia de Châtillon, estabeleceu a primeira das “Confrarias da Caridade”, que continuam hoje como Associação Internacional de Caridade ou Voluntariado Vicentino. Em 1633, juntamente com Santa Luísa de Marillac, fundou uma forma revolucionária de comunidade feminina, as “Filhas da Caridade”. Até então, as religiosas viviam em clausura. As Filhas da Caridade foram enviadas pelas ruas de Paris para servir os doentes e os pobres. Esta inovação deu frutos, nos séculos seguintes, através de uma verdadeira proliferação de congregações religiosas femininas dedicadas às obras apostólicas.

A partir de 1628, em resposta a um apelo do bispo de Beauvais, a Congregação da Missão começou também a dedicar-se à formação do clero. Este trabalho, tão necessário para a reforma e renovação da Igreja da França do século XVII, cresceu e floresceu. À data da sua morte, tinham já sido fundados vinte seminários e 12.000 jovens tinham participado nos retiros de preparação para a ordenação sacerdotal. São Vicente estava convencido da importância deste “elevado e sublime ministério” que se converteu numa marca distintiva da Congregação (*Conferência sobre os fins da Congregação*, 6 de dezembro 1658). Nas Regras Comuns afirma-se claramente que, pela sua própria natureza, este ministério deve ser exercido “em igual medida” com o da